

## Como o Atletismo está inserido nas Aulas de Educação Física

Danrlei dos Santos Ferreira<sup>1</sup>  
Varlei de Souza Novaes<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa buscou verificar com base no levantamento de artigos publicados no site Periódicos da CAPES, como o atletismo vem sendo desenvolvido nas aulas de Educação Física. Foram selecionados 15 artigos publicados entre os anos de 2010 e 2018. Os resultados apontam como o atletismo é de grande importância, pois desenvolve movimentos naturais do corpo humano, infelizmente o atletismo vem sendo deixado de lado nas escolas, devido a falta de materiais e o local adequado para a prática das modalidades, os estudos apontam que nas escolas o atletismo pode ser desenvolvido através de jogos e brincadeiras de forma lúdica tornando a modalidade mais atraente.

**Palavras-chave:** Atletismo. Esporte. Educação Física. Ensino.

**Abstract:** This research sought to verify based on the survey of articles published in the CAPES Periódicos website, as athletics has been developed in Physical Education classes. We selected 15 articles published between the years 2010 and 2018. The results point out how athletics is of great importance because it develops natural movements of the human body, unfortunately athletics has been left out in schools due to lack of materials and place suitable for the practice of modalities, the studies indicate that in schools athletics can be developed through games and games in a playful way making the modality more attractive.

**Keywords:** Athletics. Sport. Physical Education. Teaching.

### Introdução

Alguns autores têm condenado a prática de Educação Física vinculada apenas a uma parcela da cultura corporal, os esportes coletivos, especialmente aqueles mais praticados no Brasil: futebol, voleibol e basquetebol. (BETTI, 1995; COLL, 2000; DARIDO, 2003).

Segundo Kunz (1994), o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo. Seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, a inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças e do Atletismo podem facilitar a adesão do estudante na medida em que

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física. E-mail: danrlei30edf@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador e Docente do Centro Universitário Cenecista de Osório. E-mail: varleinoaes@uol.com.br

aumentam as chances de uma possível identificação. Sabemos que nossos alunos atualmente pedem o novo e é função do professor trazer novas informações e conhecimentos para dentro da sua aula tornando-a gratificante e prazerosa para ambos.

Os esportes coletivos: Futsal, Voleibol, Handebol e Futebol são as grandes predominâncias no ensino da Educação Física escolar. Tais esportes, acabam sendo monótonos no aprendizado dos alunos, pois são os que sempre estão sendo desenvolvidos nestas aulas, independente do ano escolar. Acredito que o Atletismo possa ser desenvolvido como algo novo por flexibilizar adaptações, que vão desde os materiais até os locais para suas práticas.

Durante uma experiência com os estágios supervisionados na graduação, quando trabalhei com os Anos Finais do Ensino Fundamental, deparei-me com a necessidade de desenvolver esta modalidade esportiva. Uma das razões para isso foi o amplo espaço disponibilizado pela escola e, também a intenção de fugir dos conteúdos tradicionais, tão comuns nas práticas da Educação Física.

Apesar do Atletismo ser considerado esporte base para várias outras modalidades e de fácil aprendizagem, quando abordado nas escolas, tem sido introduzido de forma precária ou, em alguns casos, não são praticados pelos os alunos. (MATTHIESEN, 2005; COICEIRO, 2005).

Em consequência disso surgiu o questionamento: Como as práticas corporais do Atletismo são implementadas na Educação Física escolar? A partir dessa inquietação, defini o objetivo geral dessa revisão de literatura em “Descrever como as práticas corporais do Atletismo são implementadas na Educação Física escolar”. Como objetivo específico busco destacar algumas possibilidades de implementação do esporte citado neste componente curricular.

Dessa forma, o estudo, primeiramente, apresenta os argumentos teóricos fundamentais que legitimam essa revisão e, logo em seguida, descreve os

passos metodológicos percorridos pelo autor. A partir daí, são apresentadas a análise das informações capturadas e as considerações finais sobre o tema escolhido.

## **A Educação Física e o Processo de Aprendizagem**

A Educação Física escolar é uma disciplina que inclui e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando como cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, importante para oportunizar aos alunos dos jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas para beneficiar no exercício crítico na cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (RODRIGUES, 2013).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de 1996

A Educação Física é de suma relevância nesta primeira etapa educacional, uma vez que tal prática tende a propiciar aos educandos envolvidos no processo a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais, bem como auxiliá-lo na interação social e como o meio que os cercam, uma vez que o desenvolvimento humano é mais ágil quando há interação social.

Para autores do livro de Metodologia do ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50), “a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como: jogo, luta, dança, esporte e ginástica”. Formas essas que configuram uma área de conhecimento que é chamada de Cultura Corporal do Movimento. Considerado como um componente da Educação Física, o Atletismo, há muito tempo vem sendo colocado em segundo plano, perdendo espaço para os jogos coletivos, sem que lhe seja atribuído o devido grau de importância no processo formativo dos discentes. (OLIVEIRA, 2006). Segundo Kunz (1991), os objetivos da Educação Física escolar são descritos em três planos: o biológico, o sinestésico e o integrador. Essas três funções gerais dos planos devem ser entendidas da seguinte forma: a função biológica deve atender a formação das qualidades físicas básicas, como força, velocidade, resistência e flexibilidade; a função cinestésica ocupa-se da

formação das destrezas motoras para as diferentes modalidades esportivas e a função integradora deve desenvolver a competência social através do esporte. Kunz enfatiza que:

Ensinar atletismo nas escolas é um processo dramático, porque, com certeza, os alunos preferem 'mil vezes' jogar, brincar com a bola, do que saltar, arremessar ou se 'matar' numa corrida de quatrocentos ou mil metros. (KUNZ, 1998, p.23)

Instigar a criatividade dos alunos é muito importante para que haja o desenvolvimento de futuros adultos críticos do ponto de vista da pessoa humana, o ato criativo integra, em um esforço único de busca do inédito, todas as capacidades da conduta humana – afetiva, cognitiva e corporal. (TAFFAREL, 1985).

Os objetivos, conteúdos e métodos devem estar sempre interligados nas aulas de Educação Física, esse método terá função construtiva do conteúdo com a participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, para que as experiências possam ser vivenciadas em toda, ou em quase toda, a plenitude. Isso ocorre porque o mundo do movimento não pode nas aulas de Educação Física, ser reduzido à reprodução de modelos pré-configurados. (HILDEBRANDT, 2003).

No processo de ensino e de aprendizagem é reconhecida a importância da motivação dos alunos, uma vez que, caso sintam prazer e desejo pelas aulas, os alunos tornam-se mais ativos, prestando mais atenção às explicações e questionando-as; cooperam mais com os colegas, interessam-se pelas suas ações, sentido mais prazer e vontade de aprender nas aulas de Educação Física. (FOLLE; POZZOBON; BRUM, 2005; MORENO; HELLIN, 2007).

Estudos indicam que a disciplina de Educação Física é assinalada como uma das, se não, a preferida de entre as que constituem o currículo escolar. (FERREIRA, 2005; PAIANO, 2006).

Embora as questões didático-metodológicas possam ser discutidas em separado do relacionamento entre aluno/professor, na prática, ambas se

fundiam e têm por consequência o maior ou menor grau de satisfação dos intervenientes deste processo.

Sobre esse assunto, Ferreira, conclui que:

Torna-se, portanto, pertinente, que os professores estejam conscientes de que as aulas de Educação Física devem comportar exercícios diversificados e que vão ao encontro dos gostos e necessidades dos alunos e não somente o dever de se cumprir o programa estipulado, podendo mesmo “conversar sobre a aula” que vão realizar como nos sugere um inquirido, o que revela que se sentem à vontade para expressar as suas opiniões e sugestões. (FERREIRA, 2005 p. 129)

De acordo com Ayoub (2005), “infelizmente, é muito comum à inexistência de planeamento na área da Educação Física”, evidenciando que são poucos profissionais que tem acesso ao Plano de Ensino, ficando as aulas submetidas à improvisos e atividades eleitas pela preferência dos alunos, tendo o “largobol” muito presente.

A criatividade do profissional de Educação Física é primordial na busca de futuros admiradores da modalidade Atletismo. O professor irá selecionar dentre os conteúdos propostos de correr, saltar, lançar e arremessar, brincadeiras e pequenos jogos, não tendo regras oficiais, sendo de fácil execução e tempo mínimo de duração de 5 a 10 minutos, pois nessa faixa etária dispersam-se facilmente. (OLIVEIRA, 2006).

A Educação Física é uma possibilidade de formação do cidadão e o Atletismo, ensinado através de jogos, promove saberes relacionais e pessoais, fundamentais na busca de um processo coletivo, cooperativo e solidário. (DARIDO *et al.*, 2001; DARIDO, 2005; SOUZA *et al.*, 2015).

Na Educação Física escolar, por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos procedimentais. Entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, as dimensões atitudinal e conceitual. (DARIDO, 2005).

Segundo Bracht (1992), apesar da Educação Física haver lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de

grupo, cooperação entre outros, o objetivo da escola é tão somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica e a corrida, por exemplo, como simples aquecimento, além dos jogos populares terem sido transformados em "jogos pré desportivos".

Tradicionalmente, o ensino dos esportes na escola se restringe a quatro modalidades: Futebol, Basquetebol, Voleibol e Handebol. Entretanto, na última década, houve um ligeiro aumento na incidência do ensino de outras modalidades esportivas em aulas de Educação Física na escola, a exemplo do Atletismo. (RANGEL; BETTI, 1999).

Sabe-se que o esporte, quando presente no currículo escolar, requer um tratamento diferenciado para que se atinja o objetivo da Educação Física Escolar, isto é, "Formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas de cultura corporal." (BETTI, 1997, p. 12).

Há ainda uma prevalência de um modelo tecnicista na formação dos professores, o que faz com que priorizem o ensino de atividades em que tenham mais domínio, evitando, portanto, aquelas que sejam tecnicamente mais complexas, ou simplesmente, que conheçam superficialmente. (CALVO; MATTHIENSEN, 2012).

Autores, afirmam que, se pensarmos no esporte oficial, realmente, nenhuma escola teria instalações suficientemente adequadas para o ensino da modalidade. Mas, em se tratando de possibilidades didáticas de seu ensino, basta "ir incorporando certas modalidades atléticas ao programa, tornando esse esporte atrativo, fazendo com que seja o "atletismo da escola" e não o "Atletismo padronizado dentro da escola". (MARQUES; IORA, 2009).

Logo, é importante que o ensino dos esportes busque superar o modelo tradicional, ou seja, o ensino centrado na técnica, limitado à dimensão procedimental (o "saber fazer" relacionado estritamente aos movimentos), baseado na repetição dos movimentos e com um processo de ensino-aprendizagem fragmentado (partindo das partes para o todo). (GALATTI *et*

*al.*, 2014; MATTHIESEN, 2005, 2007; VALENZUELA, 2006; VALENZUELA *et al.*, 2005).

De acordo com Barbieri (1999), o esporte na perspectiva educacional muitas vezes não acontece. Há uma restrição ao esporte de alto rendimento resumindo-o às modalidades coletivas tradicionais. O Atletismo ganha contornos maiores, apenas nos jogos escolares, a lógica do rendimento máximo pautados na competição excessiva, no individualismo e rivalidade, evidenciando-se a discriminação.

Logo, Belbenoit (1976) diz que o esporte é capaz de forjar o hábito, a necessidade vontade de viver sadiamente, sendo a forma mais rica e adaptada de nosso tempo, mas que a finalidade própria do esporte não é a educação. Apesar de se remeter ao esporte, alguns objetivos, como a saúde, a moral e o valor educativo, ele não o será, a menos que um professor/educador faça dele um objeto e um meio de educação.

A esportivização inicia-se na década de 50, com o Método Desportivo Generalizado, atingindo seu auge a partir da década de 70, onde o binômio mais utilizado foi Educação Física/Esportes, chegando o governo a subordinar a Educação Física escolar ao esporte. "Relembrando: no Brasil os elementos da cultura corporal/movimento predominantes na Educação Física foram, num primeiro momento, a ginástica e, num segundo - e esta é a situação atual - o esporte". (BRACHT,1992).

Rittner (2009, p. 37) afirma que:

O esporte tem uma capacidade especial de integração social, mesmo que haja ceticismo em relação a aceções precipitadas de sucesso, especialmente quando se atribuem efeitos abrangentes e profundos de transferência e de integração social ao recurso 'esporte'. Essa é uma característica própria de análises esportivas, que desconsideram a totalidade social fugindo à investigação do real, que, segundo Marx, é o que confere cientificidade a essa investigação, ao estudar as leis que regem as manifestações da vida social, como o esporte, por exemplo, e o exame rigoroso de suas consequências. Portanto, se observarmos a realidade concreta e não aquela idealizada, veremos que em uma sociedade dividida em classes, essa integração é efêmera, visto que, pela própria natureza da sociedade capitalista, os interesses estão voltados para o lucro, logo busca-se no esporte de rendimento e/ou

esporte-espetáculo a ascensão social para obtenção desses lucros de maneira individual, reafirmando a luta de classes.

## **Metodologia**

O estudo se estrutura como uma revisão de literatura. Segundo Gil (2010), revisão de literatura se caracteriza por suprimir dúvidas a partir de pesquisas em documentos, esclarecendo pressuposições teóricas que fundamentam a pesquisa e as contribuições proporcionadas por estudos já realizados com uma discussão crítica.

Os trabalhos de revisão são definidos por Noronha e Ferreira (2000, p. 191) como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Trata-se, portanto, de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Pode ser a própria revisão um trabalho completo, ou pode aparecer como componente de uma publicação, Taylor e Procter (2007) definem revisão de literatura como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico.

A revisão de literatura é uma parte básica e essencial pela qual o pesquisador deve começar seu trabalho. Essa revisão fornece o suporte necessário para justificar, objetivar e formular o problema de pesquisa, além de permitir a definição da melhor estratégia para estudar e analisar o problema e seus dados (BANDEIRA, 2000). Dessa forma, a revisão de literatura deve ser realizada em função do presente problema de pesquisa, explicitando o contexto teórico no qual o problema se insere.

Segundo Silva e Menezes (2005), a revisão de literatura contribui na obtenção de informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; no conhecimento das publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já



foram abordados; e na verificação das opiniões similares e divergentes, além dos aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

O trabalho, como revisão de literatura, coletou dados realizando buscas no site de periódicos da CAPES, utilizando como filtros de refinamento artigos científicos, publicados em Língua Portuguesa com a busca dos seguintes descritores: Educação Física escolar, atletismo, ensino e esporte. Para o presente estudo foi aplicado um recorte temporal de 8 anos, destacando os trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2010. Na primeira tentativa de busca foram utilizados os descritores “educação física” e “esporte” e encontrados cerca de 8.143 estudos que abordam o tema. Em seguida foi realizada mais uma busca com o uso dos descritores “educação física”, “esporte” e “atletismo”, sendo encontrados cerca de 43 estudos. Por fim, utilizamos os descritores “Educação Física”, “Esporte”, “Atletismo” e “Ensino”, onde foram encontrados 17 estudos que abordam o tema. Destes trabalhos, selecionamos 15 artigos científicos para desenvolver a presente pesquisa.

### **Atletismo como Modalidade Esportiva**

O Atletismo é uma das modalidades esportivas mais antigas do mundo e, os homens, desde os tempos dos nossos ancestrais, já praticavam a modalidade, pois sua prática primitiva os ajudou na luta pela fuga de predadores e na busca por alimentos. Para isso, era preciso correr, saltar e lançar objetos, movimentos que hoje são a base do Atletismo.

Constituído por movimentos naturais como andar, caminhar, correr, saltar e lançar, inatos do ser humano, o Atletismo é chamado, por alguns autores, de esporte base. Esta modalidade esportiva é de suma importância no âmbito da cultura corporal, pois o correr, saltar, arremessar e o lançar, não são quaisquer movimentos e sim uma forma contextualizada do movimento correto, normativo e técnico. (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Os primeiros indícios de sua prática surgiram no Egito, China e Grécia há pelo menos cinco mil anos atrás. No Brasil, o Atletismo começou nas últimas

décadas do século 19. Nos anos 1880, de acordo com Seners (2001), o Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, anunciava resultados de competições na cidade.

Nas três primeiras décadas do século 20, a prática atlética foi consolidada no País e, em 1914, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) filiou-se à IAAF. Em 1924, o País participou pela primeira vez do torneio olímpico, ao mandar uma equipe aos Jogos de Paris, na França. No ano seguinte, em 1925, foi instituído o Campeonato Brasileiro. (GARCIA, 1990). O Atletismo é uma modalidade esportiva que vem crescendo a cada dia e que tem que ser trabalhada continuamente para o crescimento psicomotor, indo além da perspectiva comum de formar atletas. As regras e as modalidades deste esporte podem ser tratadas de forma recreativas, resultando em fatores importantes para o anseio dos próprios alunos e terá êxito se o profissional tiver os Planos de Aulas pensados para que, aulas lúdicas sejam realizadas, resultando assim, no prazer pelo esporte. O Atletismo traz aspectos que ajudam no crescimento corporal e psicológico do aluno, proporciona diversos tipos de conhecimentos dentro ou fora da própria sala de aula. Estes aspectos sugerem uma melhoria no ensino e na aprendizagem, tendo como resultado o crescimento no decorrer da vida. As atividades deste esporte também fazem parte da inclusão social, dentro dos aspectos dos alunos, onde não há separação dos melhores e piores. O Atletismo influencia todos para realizar a mesma atividade, tendo em vista, poder vivenciar experiências novas dentro e fora da sala de aula. (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Este esporte, além de trabalhar as habilidades naturais do homem, dá a oportunidade de descobrir, pelo menos, um tipo de aptidão esportiva. Outro fator importante na educação do aluno nas aulas é trazer para ele o gosto pela compreensão desta modalidade despertando o prazer pela ação de estar realizando atividades físicas sem qualquer contrariedade. Os jogos e as brincadeiras facilitam o processo de ensino aprendizagem na idade escolar e, abordar o ensino de forma lúdica, com atividades que despertem o interesse

dos alunos pela modalidade a tornam mais atraente, desmistificando dificuldades que os alunos possam relacionar ao Atletismo. (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Para que seja considerada Atletismo, é necessário que a atividade veicule um conhecimento específico sobre suas provas. Alguns autores acreditam, também, que a simples troca do modelo do esporte competitivo por jogos e brincadeiras não garante o efetivo tratamento do Atletismo. (MATTHIESEN, 2005b; KUNZ; SOUZA, 2006).

### **Atletismo como Conteúdo da Educação Física**

É fato que, apesar de ser considerado como uma modalidade tradicional, o ensino do Atletismo, nas aulas de Educação Física tem sido deixado de lado, em especial, por conta da falta de materiais e espaços disponíveis nas escolas brasileiras. (MATTHIESEN, 2007).

Kunz (2006), afirma que não devemos descaracterizar o esporte individual que é o Atletismo, porque é no âmbito escolar que se trabalha a socialização, estimulando o entendimento com diferentes repertórios motores.

Este esporte, assim como os outros, tem seus fundamentos básicos na educação pra os alunos, já que existem diversas modalidades e provas a serem aplicadas para o processo aprendizagem. Esta modalidade está dividida em várias provas: curtas, médias e longas. Também fazem parte, provas. como salto em distância, salto em altura, lançamento de dardo e lançamento de disco. São provas em que o aluno precisa conhecer para o aprimoramento de sua prática. (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Acredita-se que o aprendizado esportivo de uma modalidade como o Atletismo, contribua com a socialização, oportunizando discussões e adaptações em relação às regras e às características dos alunos. Segundo Oliveira (2006), este esporte ajuda no crescimento corporal, facilitando as suas habilidades motoras, podendo, assim, causar bom desempenho individual e coletivo, além de estar vivenciando e conhecendo um esporte que

poderá levar o aluno a eventos importantes, como os Jogos Olímpicos. Durante o processo de aprendizagem, o Atletismo prepara desafios táticos a cada novo gesto aprendido e vivenciado. Neste sentido, o professor necessita modificar as atividades alterando as regras e aparelhos utilizados, criando sempre um ambiente desafiador, levando-os a aprimorarem suas habilidades e agilidades nas tomadas de decisões, solucionando problemas em uma situação de diferentes alternativas.

Entretanto, umas das questões mais latentes quando se discute o ensino do Atletismo nas escolas é sobre até que ponto os professores realmente ensinam a modalidade ou apenas se utilizam de suas habilidades motoras sem se referenciar a ela. É o que ocorre, por exemplo, quando se afirma ensinar Atletismo porque se utiliza atividades que envolvem corrida, como o caso do Jogo de Pega-pega.

Os conteúdos das aulas de Educação Física, no caso do Atletismo podem vir a ser entendidos como mediadores para desenvolver os objetivos deste componente Curricular, desde que os procedimentos metodológicos utilizados para construir os propósitos da aula sejam modificados. O processo de aprendizagem, baseado nas experiências autênticas, não necessita de nenhuma forma de instrução, mas sim a configuração de situações que devem propiciar experiências de movimentar-se em relação à intenção educativa. Isso parece um ato revolucionário, pois estamos acostumados a levar aos alunos os movimentos “corretos”, jogos definidos. (HILDEBRANDT, 2003).

Mesmo com característica de esporte individual, é possível vislumbrar o Atletismo como uma possibilidade pedagógica coletiva, não em sua dimensão de rendimento e competição, mas sim, em seu processo de aprendizagem escolar, sobretudo, ao se priorizar a cooperação e a solidariedade de poder ter o outro como parceiro e referência, compreendendo que o quem somos não é longínquo de quem o outro é. (UNESCO, 2003).

### **O Atletismo na forma de Jogos e Brincadeiras**

Segundo Oliveira (2006), os alunos podem experimentar a modalidade de Atletismo através de jogos e brincadeiras, de movimentos corporais que fazem parte do cotidiano do aluno, sendo assim, um recurso muito importante para o desenvolvimento dos processos pedagógicos da modalidade desenvolvida pelo docente.

Os jogos e as brincadeiras facilitam o processo de ensino aprendizagem na idade escolar e, abordar o ensino de forma lúdica, com atividades que despertem o interesse dos alunos pela modalidade a tornam mais atraente, desmistificando dificuldades que os alunos possam relacionar ao Atletismo. (LECOT; SILVEIRA, 2014).

O autor Huizinga define jogo como:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotados de um fim em si mesmo acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana. (HUIZINGA, 1971 p. 33).

Na educação escolar, o jogo é uma forma de ensinar. Vale transformar o jogo em instrumento pedagógico. Desta forma, transformar o Atletismo em forma de jogo contribui no desenvolvimento das atividades pedagógicas de maneira prazerosa. O jogo deve ser visto, dentro do ensino deste esporte, como uma ótima oportunidade e possibilidade de aquisição de conhecimentos, sem ser excludente com os menos habilidosos, sem buscar talentos e, que possa trazer benefícios em suas vidas. (FREIRE, 1997; OLIVEIRA, 2006).

O Atletismo, jogado e brincado, aproxima-se da atividade cultural da criança, o que torna a aprendizagem mais significativa, relacionando o movimento com a realidade concreta vivida, tornando-se assim, mais interessante e prazeroso de se aprender. (MARIANO, 2012).

Matthiesen, afirma que:

Visando introduzir as crianças nesse universo de movimentos, o profissional de Educação Física deveria buscar, por meio de atividades recreativas que mesquem um conhecimento geral sobre as habilidades motoras e um conhecimento específico acerca das provas oficiais. (MATTHIESEN, 2009, p. 18-19)

Além disso, é importante utilizar diferentes estratégias para ampliar o leque de movimentos básicos dessa modalidade esportiva por meio dos jogos e brincadeiras que se aproximem e contribuam para um melhor aprendizado de uma técnica específica de qualquer modalidade. Mariano, diz que:

Os equipamentos e as instalações alternativos improvisados devem ser adaptados para o uso dos alunos em tamanhos, pesos, alturas e distâncias para todas as faixas etárias. (MARIANO, 2012, p. 43)

Para Oliveira (2006), já, na escola, a opção metodológica mais utilizada no ensino do esporte nas aulas de Educação Física pode ser o jogo recreativo. Pois, é importante que o atletismo se mostre interessante, motivador, versátil e que indique outros caminhos e valores aos estudantes. É evidente que o Atletismo pode ser jogado, brincado e reconstruído para os alunos, contemplando as regras básicas da modalidade, mas com uma inserção lúdica. Ele pode ser estudado pela compreensão que, baseada nas teorias construtivas, propõe ser é possível entender os jogos, compreender as táticas e técnicas, participando da aprendizagem e gostando de jogar, fazendo uma aproximação da técnica do esporte à realidade em que vivem respeitando a cultura corporal e a individualidade do aluno e seu nível de habilidades, fazendo com que ele encontre prazer na realização do esporte.

O ensino do Atletismo em ambiente escolar depende, sobretudo, da iniciativa docente. A motivação desse profissional será o fio condutor para significação da modalidade no ambiente escolar, pois apesar dos fatores indicados na literatura, que contribuem para sua exclusão, todos são possíveis de serem minimizados por meio de adaptações nos espaços e dos materiais a serem utilizados na aprendizagem. (SOUZA, 2014; MATTHIESEN, 2005; IORA; MARQUES, 2013).

### **Atletismo na Escola: dificuldades e possibilidades**

O ambiente escolar é um dos grandes motivos no qual alegam os docentes da pouca prática do Atletismo na escola, mas se o professor for extremamente

preocupado com o ambiente específico de cada modalidade, a maior parte das escolas estará apta, apenas, para o ensino das quatro modalidades esportivas coletivas mais tradicionais: futebol, handebol, basquetebol e voleibol, tendo em vista, que a maioria das escolas tem a disposição apenas de uma quadra poliesportiva. (RANGEL; BETTI, 1995).

Conforme afirma Bracht (2003, p. 39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como, destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são, na verdade, elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula. Independentemente da estrutura que a escola fornece, seria ideal que o Atletismo fosse ensinado nas escolas, de acordo com suas limitações, cercados de cuidados de segurança, adaptação de materiais, respeitando o limite subjetivo de cada aprendiz, ou seja, mais centrado em seus elementos básicos, sem se preocupar com o que a mídia transmite e informa sobre o desporto, fazendo com seus alunos não tenha o objetivo do Atletismo de rendimento, como é destacado pela mídia. (CANESTRARO; ZULAI; KOKUT, 2008).

A falta de barreiras, colchões e pesos impedem a aplicação de todas as provas. Isto também pode ser superado pela utilização de barreiras confeccionadas com latas, cimento e cabos de vassoura, colchões com pneus, e pesos feitos de areia e tecido.

Cabos de vassoura cortados em pequenos pedaços se transformam em excelentes bastões para revezamento. O governo do Estado de Rondônia já lançou um pequeno manual em que são aproveitados materiais da região como cipós, bambu e látex. (RONDÔNIA, 1990).

## **O Atletismo e a Mídia**

De acordo com Mezzaroba (2011), a mídia auxilia o contato das pessoas com o atletismo, mas somente no período de Jogos Olímpicos e Pan-americanos, sendo que o campeonato mundial do esporte não tem grande divulgação da mídia. É a partir dela que hoje a maioria dos sujeitos se relaciona com alguns tipos de práticas esportivas mesmo sem praticá-las.

Mas é preciso ter cautela nos discursos midiáticos no trabalho pedagógico do esporte escolar, pois a mídia aborda o Atletismo a partir de uma perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos, fugindo de uma realidade que não se encontra nas escolas, deixando a possibilidade de apresentá-lo como ferramenta educacional e possível de ser vivenciada na escola. Entendemos que a mídia poderia apresentar projetos de iniciação esportiva para que os professores possam ter uma experiência mais rica e abrangente para a formação do profissional e ministração de suas aulas, podendo assim, discentes e docentes motivar-se e vislumbrar perspectivas de ministrá-lo na escola. (MATTHIESEN, 2005).

Espera-se que, a partir do incentivo e da divulgação de práticas inovadoras do Atletismo, os discentes possam ser introduzidos num universo ainda desconhecido, que certamente trará benefícios em sua formação cultural, afetiva, social e motora. (MATTHIESEN, 2005).

## **Considerações finais**

Os estudos apontam que o Atletismo é de grande importância, pois é constituído por movimentos naturais como andar, caminhar, correr, saltar e lançar, além de proporcionar um trabalho voltado aos movimentos naturais do homem. Sua prática ajuda no crescimento corporal e psicológico do aluno, fazendo parte de uma inclusão social, onde não há classificação do desempenho dos estudantes. Mas, infelizmente, apesar de o esporte proporcionar tudo o que foi citado acima, os estudos apontaram que ele ainda



vem sendo deixado de lado nas aulas de Educação Física, embora demonstre um leve crescimento de sua prática no ambiente escolar. Um dos motivos apontados pelos os estudos foram a falta de materiais adequados, local para a realização das práticas corporais.

O ambiente escolar é apontado como um dos principais motivos para a pouca prática do Atletismo, pois a grande maioria das escolas não tem um espaço específico para a realização dessa atividade, entretanto, isso não acaba sendo um motivo para que o mesmo não seja desenvolvido nas aulas de Educação Física.

Estudos apontam que os profissionais atuantes na área, notam a precariedade no momento do desenvolvimento dessa prática no ambiente escolar, acabando assim, acomodando-se e passando a trabalharem com esportes de uma forma mais coletiva nas aulas de Educação Física. Isso pode acontecer também, devido a formação acadêmica que os professores tiveram visto que o Atletismo pode ser muito bem trabalhado através de jogos e brincadeiras e com a adaptação de materiais e do local das práticas.

A forma como o Atletismo deve ser desenvolvido nas aulas de Educação Física gera um impasse entre os autores do presente estudo, pois alguns autores defendem que o mesmo deve ser desenvolvido através de jogos e brincadeiras, enquanto outros defendem que, se desenvolvido através dos jogos e brincadeiras não garante o seu efetivo aprendizado. Os autores que defendem o aprendizado da referida modalidade através dos jogos e brincadeiras relatam que é um recurso muito importante para o desenvolvimento dos processos pedagógicos, pois podem tornar a modalidade mais atraente.

A mídia é um grande influenciador no aprendizado dos alunos; podemos notar isso no futebol, ela tem atuado fortemente. No Atletismo não ocorre da mesma maneira, porém, nos últimos anos, a modalidade ganhou um destaque maior devido ao desempenho do atleta Usain Bolt, após ter quebrado recorde atrás de recorde nas provas de corrida em Jogos Olímpicos e Mundiais de Atletismo

servindo como motivação para este esporte ser explorado no ambiente escolar de forma crescente.

As modalidades do Atletismo fazem parte dos conteúdos que a Educação Física aborda no ambiente escolar e o conhecimento adquirido através de suas práticas faz com que os alunos adquiram novas experiências corporais, fugindo da predominância do ensino dos esportes coletivos, como o futebol, futsal, vôlei, handebol e basquetebol. O atletismo permite aos alunos uma diversificação de conteúdo, dentro de suas várias modalidades, possibilitando que as aulas se tornem mais interessantes, podendo proporcionar novos conhecimentos, além de experiências para a vida.

## Referências

AYOUB, E. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil**. Revista Brasileira Ciência e Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, mai., 2005.

BANDEIRA, M. **Formulação de um problema de pesquisa**. 2000. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapsam/Texto%203-%20Revisao%20de%20literatura.pdf>>. Acesso em: 19 agosto 2018.

BARBIERI, C. **Educação pelo esporte: algumas considerações para a realização dos jogos do esporte educacional**. Movimento. Porto Alegre, ano V, n. 11, 1999.

BELBENOIT, G. **O desporto na escola**. Lisboa: Estampa, 1976.

BETTI, M. **A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus, 1998

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, ago., 2003.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CALVO, A. P.; MATTHIESEN, S. Q. **Diagnóstico do conteúdo da Educação Física Escolar: o atletismo em foco.** Revista Digital EFDeportes, Buenos Aires, v. 16, n. 164, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd164/conteudo-da-educacao-fisica-escolar-o-atletismo.htm>. Acesso em: 11 ago. 2018.

CANESTRARO, J. de F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar.** 2008. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/872\\_401.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/872_401.pdf). Acesso em: 12 de agosto de 2018.

COICEIRO, G. A. **1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C et al. **Os Conteúdos na Reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; SILVA, E. V. M.; RODRIGUES, L. H.; NETO, L. S.; PONTES, G.; CUNHA, F. **A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Revista Paulista Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, 2001.

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, J. **A importância da motivação nas aulas de educação física: estudo com alunos do 2º ciclo do ensino básico.** Covilhã: Dissertação de Mestrado da Universidade da Beira Interior, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.

FOLLE, A.; POZZOBON, M.; BRUM, C. **Modelos de Ensino, Nível de Satisfação e Factores Motivacionais Presentes nas Aulas de Educação Física.** Revista de Educação Física/UEM. Paraná, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2005. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3386/24>  
24. Acesso em Ago. 2018.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. **Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos**. Revista da Educação Física/UEM, v. 25, n. 1, p. 153162, 2014.

GARCIA, R. P. **A corrida da origem aos nossos dias: estudo sobre a evolução do conceito e do valor da corrida através dos tempos**. Universidade do Porto, Tese de Doutorado, Porto. 1990.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

IORA, J. A.; MARQUES, C. L. S. **O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico emancipatória e didática comunicativa**. Pensar a Prática, Goiânia, Goiás, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun., 2013.

J.C.S. (Org.). **Educação Física e Esporte: convergindo para novos caminhos**. 1. ed. Florianópolis, Santa Catarina: Editora UDESC, 2015. p. 107-128. (Volume 7).

KUNZ, Elenor. **Educação Física ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

\_\_\_\_\_. In: KUNZ, E. **Transformação didático – pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

\_\_\_\_\_. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998.

KUNZ E.; SOUZA, M. **Unidade didática 1: atletismo**. In: KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física 1**. 4º ed. Ijuí: Editora Unijuí, p. 19-54, 2006.

LECOT, F.; SILVEIRA, R. **O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar**. Cinergis, Santa Cruz do Sul, edição 15, n 3, p 129-134, jul./set., 2014.

MARIANO, C. **Educação física: o atletismo no currículo escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MARQUES, C. L. da S.; IORA, J. A. **Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, abr./jun., 2009.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo para crianças e jovens. Relato de uma experiência educacional na Unesp – Rio Claro**. Revista Digital EFDeportes, Buenos Aires, v. 10, n. 83, abr. 2005a.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005b.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, M. C. M. de. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PAIANO, R. **Possibilidades de orientação prática pedagógica do professor de educação física: situações de desprazer na opinião dos alunos**. Revista MacKenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 1, 47-58, 2006.

RANGEL-BETTI, I. R. **O que ensinar: a perspectiva discente**. Revista Paulista de Educação Física, supl, n.1, v.1, p.26-27, 1995.

RANGEL-BETTI, I. C. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Motriz, v. 1, n. 1, p. 25–31, 1999.

RITTNER, V. **Esporte: um meio de integração social**. In: MALINA, A.; CESARIO, S. (Org.). Esporte: fator de integração e inclusão social? Campo Grande: UFMS, 2009.

RODRIGUES, I. V. **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013.

RONDÔNIA (Estado) Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria Estadual de Ensino Rural. **Construindo e utilizando material de Educação Física**. Porto Velho: Autor, 1990.

SANTOS, S. M.; MEZZAROBA, C. O. **Esporte na escola: discussões e possibilidades em busca de uma pedagogização**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 5., 2011, São Cristovão. Anais... Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2011.

SENERS, P. **Didáctica del Atletismo**. Barcelona, INDE Publicaciones, 2001. <http://www.inde.com> (Aborda o ensino do atletismo em ambiente escolar).

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 19 agosto 2018.

SOUZA, E. R. **O atletismo no Ensino Fundamental: reflexões teóricas e possibilidades pedagógicas**. Florianópolis, Santa Catarina: Ed. do Autor, 2014.

SOUZA, E. R.; MATOS, N. C.; ROSA, R. S.; BACKES, A. F.; SOUZA, P. A. **O corpo e o jogo na escola: o olhar docente e a teoria vigente**. In: NASCIMENTO, J.V; SOUZA, E. R.; RAMOS, V.; ROCHA. 2006.

TAFFAREL, C.N.Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

TAYLOR, D; PROCTER, M. **The literature review: a few tips on conducting it**. University of Toronto Writing Support Site 2007. Disponível em: <http://www.utoronto.ca/writing/litrev.html>. Acesso em: 04 ago. 2018

UNESCO. **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio**. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz. Nações Unidas, 2003.

VALENZUELA, A. V., et al. **Comparación de los enfoques tradicional y ludotécnico sobre la eficacia y la mejora técnica en el atletismo**. Motricidad, v. 14, p. 119–133, 2005.

VALENZUELA, A. V. **La Iniciación al deporte del atletismo: del modelo tradicional a los nuevos enfoques metodológicos**. Revista Kronos, v. 5, n. 9, p. 34–44, 2006.